

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

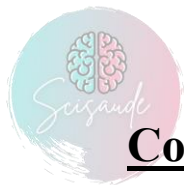
Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Láís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thyanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Princípios e práticas em neonatologia [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho , Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-14-3

1. Enfermagem - Práticas 2. Neonatologia
3. Recém-nascidos I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.


23-176084

CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Medicina 618.9201

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231005



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 17 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde do neonato.

A neonatologia é uma vertente da pediatria que cuida dos recém-nascidos com até 28 dias de vida. A partir desse período, eles deixam de ser considerados recém-nascidos e passam a ser lactentes. Essa especialidade foi criada principalmente para diminuir os índices de mortalidade perinatal, e é praticada principalmente em Unidades Intensivas de Tratamento (UTIs). O especialista em neonatologia é chamado de neonatologista!

Entre os principais deveres da neonatologia, está realizar o acompanhamento médico do desenvolvimento e do crescimento da criança. Essa é uma fase da vida caracterizada por um crescimento bastante acelerado e ao detectar qualquer tipo de disparidade, é possível aprofundar investigações e pesquisas para descobrir o que há de errado. Um neonatologista é extremamente importante logo no nascimento, já que o bebê pode ter sequelas se não receber os cuidados necessários. Entre o primeiro e o quinto minuto de vida, o bebê recebe uma nota que vai de zero a dez com relação a parâmetros como a intensidade dos batimentos cardíacos, o tônus muscular e a respiração. Se essa nota for abaixo de sete, podem surgir complicações.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL: DESAFIOS, PREJUÍZOS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO - REVISÃO INTEGRATIVA	9
10.56161/sci.ed.20231005c1	9
CAPÍTULO 2	21
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
10.56161/sci.ed.20231005c2	21
CAPÍTULO 3	29
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE NEONATOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA	29
10.56161/sci.ed.20231005c3	29
CAPÍTULO 4	37
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	37
10.56161/sci.ed.20231005c4	37
CAPÍTULO 5	47
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO FACILITADORA NA ADOÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ASSISTÊNCIA NEONATAL	47
10.56161/sci.ed.20231005c5	47
CAPÍTULO 6	60
ESPINHA BÍFIDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2015-2022	60
10.56161/sci.ed.20231005c6	60
CAPÍTULO 7	73
FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FRÊNULO LINGUAL EM BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA	73
10.56161/sci.ed.20231005c7	73
CAPÍTULO 8	82
ICTERÍCIA NEONATAL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO NA REDE HOSPITALAR	82
10.56161/sci.ed.20231005c8	82
CAPÍTULO 9	93
IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CUIDADOS NEONATAIS CENTRADAS NO AMBIENTE DOMICILIAR	93



10.56161/sci.ed.20231005c9	93
CAPÍTULO 10	103
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	103
10.56161/sci.ed.20231005c10	103
CAPÍTULO 11	114
OS IMPACTOS DA DESCOBERTA TARDIA DA GALACTOSEMIA EM RECÉM- NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	114
10.56161/sci.ed.20231005c11	114
CAPÍTULO 12	123
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2021	123
10.56161/sci.ed.20231005c12	123
CAPÍTULO 13	133
TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	133
10.56161/sci.ed.20231005c13	133
CAPÍTULO 14	142
USO DE HIPOGLICEMIANTES ORAIS NO TRATAMENTO DA DIABETES GESTACIONAL E IMPACTOS PARA O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	142
10.56161/sci.ed.20231005c14	142
CAPÍTULO 15	152
USO DE TECNOLOGIA LEVE ADAPTADA POR ENFERMEIRA RESIDENTE: TRANSLACTAÇÃO	152
10.56161/sci.ed.20231005c15	152
CAPÍTULO 16	158
UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DATASUS PARA ANÁLISE DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DA PARAÍBA	158
10.56161/sci.ed.20231005c16	158
CAPÍTULO 17	171
VISITA DO IRMÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO EDUCATIVO	171
10.56161/sci.ed.20231005c17	171



CAPÍTULO 7

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FRÊNULO LINGUAL EM BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA

TOOLS FOR ASSESSING THE LINGUAL FRENUMUM IN BABIES: INTEGRATIVE
REVIEW

 10.56161/sci.ed.20231005c7

Letícia Tainan Rangel Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA.
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-9229-7192>

Aisiane Cedraz Morais

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA.
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-9547-6914>

Juliana de Oliveira Freitas Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA.
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7659-3103>

Munitchelle Cerqueira Cruz Paz

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA.
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0004-3563-908X>

Lucas Amaral Martins

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus-BA.
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0003-1497-6576>

Ariane Cedraz Morais

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA.
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-9445-4596>

RESUMO

OBJETIVO: Identificar na literatura os instrumentos publicados para avaliação de frênulo lingual de bebês. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca e seleção dos artigos para essa pesquisa foi realizada por meio da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine*, utilizando os descritores em saúde “protocolo clínico”, “Diagnóstico”, “Anquiloglossia” e “freio lingual”, nos idiomas português e inglês, combinados pelo operador booleanos *AND*. Foram identificados 341 artigos, entretanto após leitura aprofundada dos artigos, apenas quatro (04) se enquadravam nos critérios de inclusão e foram delimitados para compor o



corpus de análise desta pesquisa. **REULTADO E DISCUSSÃO:** A literatura aponta que não há um padrão ouro para diagnóstico de alterações de frênulo lingual. Entretanto, alguns autores desenvolveram e validaram alguns instrumentos que são utilizados pelos profissionais de saúde com vistas observar e classificar os tipos de freio lingual, determinando o tratamento proposto para cada caso. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a literatura apresenta alguns instrumentos validados e seguros a serem utilizados no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças com alteração de freio lingual.

PALAVRAS-CHAVE: Anquiloglossia; Freio Lingual; Protocolo clínico.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify published instruments in the literature for evaluating the lingual frenulum of babies. **METHODS:** This is an integrative literature review. The search and selection of articles for this research was carried out using the Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine databases, using the health descriptors “clinical protocol”, “Diagnosis”, “Ankyloglossia” and “lingual brake”, in Portuguese and English, combined by the Boolean operator AND. 341 articles were identified, however, after in-depth reading of the articles, only four (04) met the inclusion criteria and were delimited to compose the analysis corpus of this research. **RESULTS AND DISCUSSION:** The literature indicates that there is no gold standard for diagnosing changes in the lingual frenulum. However, some authors have developed and validated some instruments that are used by health professionals to observe and classify the types of lingual frenulum, determining the proposed treatment for each case. **CONCLUSION:** The study showed that the literature presents some validated and safe instruments to be used in the diagnosis, treatment and monitoring of children with lingual frenum disorders.

KEYWORDS: Ankyloglossia; Lingual Brake; Clinical protocol.

1. INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento embrionário, falha no mecanismo de apoptose pode levar ao desenvolvimento de alteração no frênulo lingual, acarretando na permanência de uma membrana sob a língua. A anquiloglossia é uma anomalia congênita caracterizada por encurtamento desse frênulo (LIMA; DUTRA, 2021). Estudiosos no assunto (MARCIONE *et al.*, 2016; LIMA; DUTRA, 2021; CAMPANHA *et al.*, 2018; ARRUDA *et al.*, 2019; KARKOW *et al.*, 2019) referem que tal alteração pode comprometer a livre movimentação da língua, dificultando a amamentação em diferentes graus.

A literatura aponta uma grande variação na prevalência dessa condição (SOUZA, 2019), e atualmente, é discutido sobre os impactos que a Anquiloglossia pode acarretar para a amamentação. Enquanto alguns autores (FUJINAGA *et al.*, 2016) acreditam não haver subsídios suficientes para assegurar que a Anquiloglossia poderá impactar no aleitamento materno, outras pesquisas afirmam que a Anquiloglossia pode impedir o correto estabelecimento da amamentação (BARBERÁ-PÉREZ *et al.*, 2021).

Embora ainda controverso sobre os efeitos da alteração de frênulo lingual em bebês, os pesquisadores afirmam que a ausência de um teste diagnóstico padrão ouro pode gerar dificuldades



para realizar a sua identificação de maneira adequada, gerando um subdiagnóstico (LIMA *et al.*, 2018; SOUZA, 2019, RECH *et al.*, 2020).

Apesar de não haver um teste de referência para avaliação do frênulo lingual curto, há alguns instrumentos descritos na literatura que se propõem a rastrear tais alterações, como por exemplo, o Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT), proposto por Ingram e colaboradores (2015), e o Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual com Escores para bebês (PAFLEB), desenvolvido por Martinelli *et al.* (2013). Esses instrumentos são amplamente utilizados no contexto brasileiro.

Não há consenso quanto ao exame mais seguro na investigação de Anquiloglossia. No entanto, no Brasil, o Ministério da Saúde determina a obrigatoriedade do exame, conforme a Lei 13002/2014 (BRASI, 2014) e a nota técnica nº35/2018 (BRASIL, 2018). Essas normativas regulamentam a realização do exame nas maternidades e determinam o fluxograma de acompanhamento das crianças triadas. Diante desse contexto, delimita-se como objetivo do presente estudo identificar na literatura os instrumentos publicados para avaliação de frênulo lingual de bebês.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

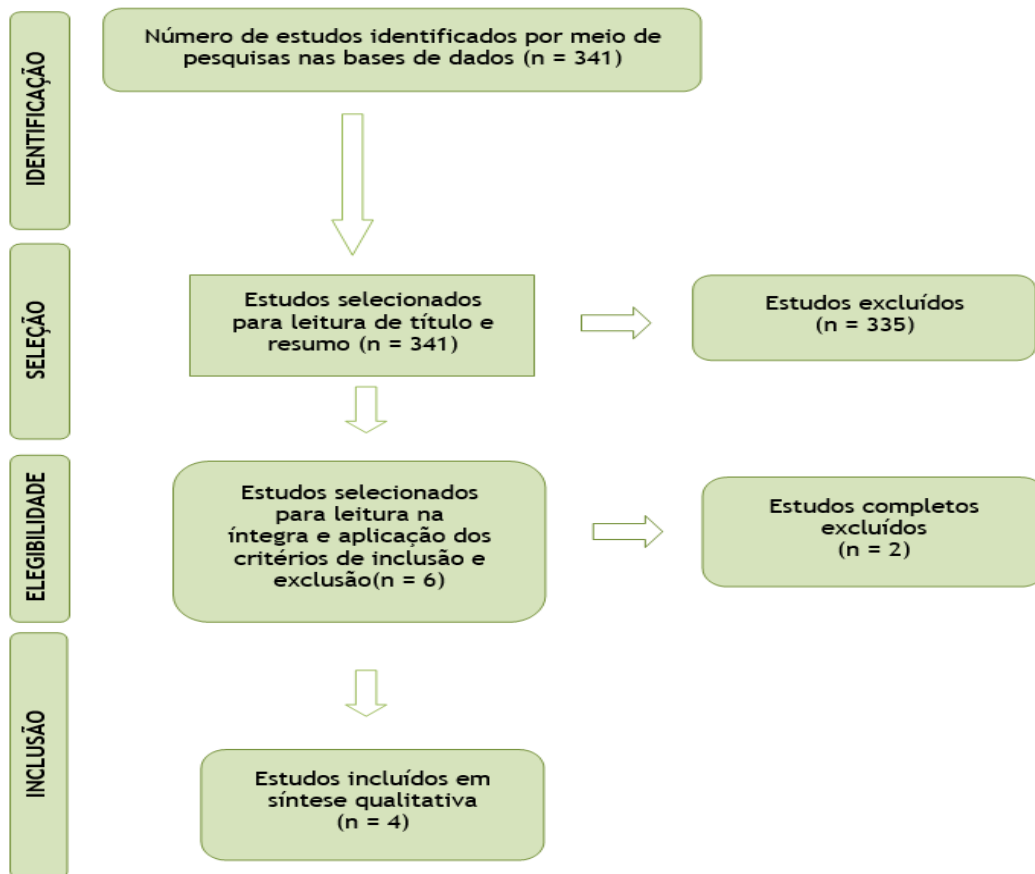
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir da questão norteadora: quais são os instrumentos de avaliação de frênulo lingual de bebês descritos na literatura? Esse tipo de metodologia de pesquisa tem como objetivo sintetizar as pesquisas publicados a respeito de temas específicos, com vistas adquirir um entendimento concreto sobre o que se pretende investigar. Para que se assegure o rigor metodológico são propostas seis etapas: identificação do tema e pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; categorização do estudo; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese de conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2018).

A busca e seleção dos artigos para essa pesquisa foi realizada por meio da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine*, utilizando os descritores em saúde “protocolo clínico”, “diagnóstico”, “anquiloglossia” e “freio lingual”, nos idiomas português e inglês, combinados pelo operador booleanos *AND*. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, em português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram estudos que não apresentassem a descrição de protocolo de avaliação de frênulo lingual ou que fossem estudos de revisão e/ou consensos.

Na figura abaixo está descrito o processo de seleção da amostra com base na Recomendação PRISMA adaptado para revisão integrativa (GALVÃO *et al.*, 2015):



FIGURA 1 – Fluxograma de seleção dos artigos para revisão integrativa, Feira de Santana, 2023.



Fonte: Autoria própria.

Foi utilizado os descritores da saúde com as combinações possíveis e encontrado ao todo 341 estudos. Destes, após leitura dos resumos foi selecionado seis (06) artigos para leitura na íntegra; dos quais, após leitura aprofundada, apenas quatro (04) se enquadravam nos critérios de inclusão e foram delimitados para compor o *corpus* de análise desta pesquisa, por abordarem especificamente sobre os protocolos de avaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura aponta que não há um padrão ouro para diagnóstico de alterações de frênulo lingual. Entretanto, alguns autores desenvolveram e validaram alguns instrumentos que são utilizados pelos profissionais de saúde com vistas observar e classificar os tipos de freio lingual, determinando o tratamento proposto para cada caso (MARCHESAN, 2010; FERRÉS-AMAT *et al.*, 2017). Diante desse contexto, o frênulo lingual pode ser classificado como normal, alterado ou limítrofe/duvidoso de acordo com alguns autores (MARTINELLI *et al.*, 2013; INGRAM *et al.*, 2019)

Por meio dos achados na literatura e com o intuito de elucidar as principais características e utilidade das ferramentas de avaliação de freio lingual, foi montado o quadro abaixo como guia para a discussão:



QUADRO 01: Síntese das Ferramentas de avaliação de freio lingual encontradas na literatura, Feira de Santana – BA, 2023.

AUTOR	TÍTULO	CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES	MÉTODO DE PONTUAÇÃO NA AVALIAÇÃO FRÊNULO
Jenny Ingram; Marion Copeland; Debbie Johnson; Alan Emond	The development and evaluation of a picture tongue assessment tool for tongue-tie in breastfed babies (TABBY).	Ano de publicação: 2019 País: Inglaterra Nome da ferramenta: TABBY	Pontuação por item (0-2), totalizando 8 pontos no máximo. Quanto menor a pontuação, mais grave.
Jenny Ingram; Debbie Johnson; Marion Copeland; Cathy Churchill; Hazel Taylor; Alan Emond.	The development of a tongue assessment tool to assist with tongue-tie identification	Ano de publicação: 2015 País: Inglaterra Nome da ferramenta: BTAT	Pontuação por item (0-2), totalizando 8 pontos no máximo. Quanto menor a pontuação, mais grave.
Roberta Lopes de Castro Martinelli	Validação do protocolo de avaliação de frênulo lingual em bebês	Ano de publicação: 2015 País: Brasil Nome da Ferramenta: Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês.	Pontuação por item (0-3), totalizando 14 pontos no máximo. Quanto maior a pontuação, mais grave.
Roberta Lopes de Castro Martinelli ; Irene Queiroz Marchesan; José Roberto Lauris; Heitor Marques Honório; Reinaldo Jordão Gusmão; Giédre Berretin-Felix	Validade e confiabilidade da triagem: “teste da linguinha”	Ano de publicação: 2016 País: Brasil Nome da Ferramenta: Triagem Neonatal do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês.	Pontuação por item (0-3), totalizando 12 pontos no máximo. Quanto maior a pontuação, mais grave.

Fonte: Autoria própria.

A busca pelo estado da arte nos últimos dez anos mostrou quatro (04) estudos com propostas de ferramentas a serem utilizadas na avaliação de frênulo lingual de bebês, cujas características de tais pesquisas são sintetizadas no QUADRO 01.

O instrumento Bristol Tongue Assessment Too (BTAT) é uma ferramenta inglesa desenvolvida e validada tendo como referência um instrumento denominado Hazelbaker Assessment Tool for Lingual Frenulum Function (ATLFF), cuja publicação data de 1993, e a partir da experiência clínica dos pesquisadores que atuam com essa população (INGRAM *et al.*, 2015; QUEIROZ, 2019).

Tal ferramenta é utilizada com vistas triar casos graves de Anquiloglossia a partir da avaliação de 4 características oral da criança, que inclui aparência da ponta da língua, fixação no rebordo inferior da gengiva, elevação da língua e protusão da língua. Cada tópico recebe uma



pontuação de 0 a 2 e quanto menor a pontuação, mais grave é considerado a alteração no freio lingual (INGRAM *et al.*, 2015).

O BTAT foi aprimorado para ampliar a possibilidade de uniformização na avaliação de freio lingual e um novo instrumento foi proposto e validado pelos autores. A ferramenta Tongue-tie in breastfed babies (TABBY) foi derivada do instrumento BTAT e propõe um material simples, com avaliação das 4 características propostas no BTAT, entretanto incluindo imagens para melhor identificação pelos profissionais. Dessa forma, buscou homogeneizar os resultados encontrados (INGRAM *et al.*, 2019). Os autores do estudo sugerem que o instrumento seja utilizado em conjunto com a ferramenta de observação da mamada da UNICEF aliado a uma adequada anamnese as queixas e sintomas da lactante, com vistas identificar quais crianças são elegíveis para intervenção cirúrgica (INGRAM *et al.*, 2019).

Um estudo de tradução e adaptação transcultural de ambas as ferramentas foi desenvolvido visando facilitar a utilização desses instrumentos por profissionais de saúde no Brasil, com uma tradução que ao mesmo tempo leve em conta o contexto brasileiro, mas assegurando a equivalência conceitual, semântica e idiomática (VENANCIO *et al.*, 2022).

No Brasil, dois estudos estão publicados com a validação de ferramentas de avaliação de frênulo lingual. O Protocolo de Avaliação de Frênulo Lingual com Escores para bebês (PAFLEB), visa identificar, por meio de aspectos anatomofuncionais da lingual, alterações de frênulo lingual que interferem na sucção e deglutição de bebês durante a amamentação. O PAFLEB é dividido em 3 partes (Parte I – Avaliação história clínica; Parte II – Características anatomofuncional; Parte III – Características da sucção) e possui pontuação de 0-3, com total 25, caracterizando interferência no freio lingual quando o somatório das pontuações das três partes é maior que 13 (MARTINELLI *et al.*, 2013).

Os autores observaram a necessidade de validar apenas a parte II anatomofuncional do instrumento com vistas utilizá-lo para triar casos graves de Anquiloglossia, aplicando-o ainda na maternidade dentro das primeiras 48 horas de vida. Essa ferramenta foi chamada de Teste da linguinha (MARTINELLI *et al.*, 2016). Os resultados podem ser medidos em normal, alterado ou duvidoso, indicando o encaminhamento para intervenção nos casos alterados e reteste/acompanhamento para resultado duvidoso (MARTINELLI *et al.*, 2016).

Vale ressaltar que a investigação dessa alteração em Recém-nascidos (RN) deve ser realizada não apenas na observação dos aspectos anatômicos e estruturais da língua, mas requer um profissional com expertise em amamentação e que consiga identificar, por meio de uma detalhada avaliação clínica, se as alterações de freio lingual apresentam impactos no estabelecimento da mamada para o binômio, intervindo de maneira ágil e segura, evitando sub ou supra diagnósticos (QUEIROZ, 2019).



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a literatura apresenta poucos instrumentos validados e seguros a serem utilizados no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças com alteração de freio lingual. Embora tais ferramentas encontradas na literatura tenham sido validadas e permitam ampliar a possibilidade de homogeneidade na classificação e encaminhamento para intervenção em casos alterados de freio lingual, vale ressaltar que a ausência de um teste diagnóstico padrão ouro apresenta como limitação para assegurar com precisão a uniformização das condutas dos profissionais, dando margem a subjetividades na condução dos casos. Portanto, o desenvolvimento de protocolos de condutas que incluam as ferramentas de avaliação de freio lingual e indique os fluxos de acompanhamento são necessários para que se realize encaminhamentos seguros.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Érica Maria Gomes de *et al.* **Repercussão da Anquiloglossia em neonatos: diagnóstico, classificação, consequências clínicas e tratamento.** SALUSVITA, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1107-1126, 2019. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n4_2019/salusvita_v38_n4_2019_art_16.pdf. Acesso em: 10 de Janeiro de 2023
- BARBERÁ-PÉREZ Paula M *et al.* **Prevalence of ankyloglossia in newborns and impact of frenotomy in a Baby-Friendly Hospital.** *Bol Med Hosp Infant Mex.* 2021;78(5):418-423. English. Disponível em: DOI: 10.24875/BMHIM.20000391. Acesso em 26 de Jun. de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 13.002 de 20 de Junho de 2014.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm. Acesso em 14 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica Nº 35 de 26 de Novembro de 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anquiloglossia_ministerio_saude_26_11_2018_nota_tecnica_35.pdf
- CAMPANHA, S. M. A *et al.* Association between ankyloglossia and breastfeeding. *CoDAS*, v. 31, n. 1, p. e20170264, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018264>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.
- FERRÉS-AMAT, E. *et al.* The prevalence of ankyloglossia in 302 newborns with breastfeeding problems and sucking difficulties in Barcelona: a descriptive study. *European Journal of Paediatric Dentistry* vol. 18/4-2017. Disponível em: https://www.ejpd.eu/pdf/EJPD_2017_4_10.pdf. Acesso em 10 de Fevereiro de 2023.
- FUJINAGA, Cristina Ide *et al.* Frênulo lingual e aleitamento materno: estudo descritivo. *Audiol. Commun. Res.*, São Paulo, v. 22, e1762, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1762>. Acesso em 10 de Janeiro de 2023.



GALVÃO TF, et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015Apr;24(Epidemiol. Serv. Saúde, 2015 24(2)):335–42. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

INGRAM, Jenny et al. The development and evaluation of a picture tongue assessment tool for tongue-tie in breastfed babies (TABBY). *International Breastfeeding Journal*. 14. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-019-0224-y>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

INGRAM Jenny et al. The development of a tongue assessment tool to assist with tongue-tie identification. *Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed*. 2015 Jul;100(4):F344-8. Disponível em: <https://fn.bmj.com/content/100/4/F344>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2023.

KARKOW, Isabella Karina et al. Frênulo lingual e sua relação com aleitamento materno: compreensão de uma equipe de saúde. *Distúrb Comun, São Paulo*, 31(1): 77-86, março, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i1p77-86>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2023.

LIMA, Anna Letícia Xavier. DUTRA, Monique Ramos Paschoal. Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com Anquiloglossia. *CoDAS* 2021;33(1):e20190026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019026>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2023

LIMA, Carolina Borges. MARANHÃO, Valéria Fernandes. BOTELHO, Kátia Virginia Guerra. JUNIOR, Valdeci Elias dos Santos. Avaliação da anquiloglossia em neonatos por meio do teste da linguinha: um estudo de prevalência. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, v. 22, n. 3, 12 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rfo.v22i3.7657>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2023.

MARCHESAN, Ireno Queiroz. Tongue frenulum evaluation protocol. *Rev. CEFAC*. 2010 NovDez; 12(6):977-989. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010000600009>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2023.

MARCIONE et al. Classificação anatômica do frênulo lingual de bebês. *Rev. CEFAC*. 2016 Set-Out; 18(5):1042-1049. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618522915>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2023

MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro. MARCHESAN, Irene Queiroz. BERRETIN-FELIX, Giédre. Protocolo de avaliação do frênulo lingual Para bebês: relação entre aspectos Anatômicos e funcionais. *Rev. CEFAC*. 2013 Mai-Jun; 15(3):599-610. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/J5Ch8z9c4T8PG9s99ympKkS/>. Aceso em: 10 de fevereiro de 2023.

MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro. **Validação do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês [tese]**. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-17052016-150210/publico/RobertaLopesdeCastroMartinelli_Rev.pdf. Acesso em 13 de Abr. de 2022.

MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro. Validade e confiabilidade da triagem: “teste da linguinha”. *Rev. CEFAC*. 2016 Nov-Dez; 18(6):1323-1331. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/NHtcwcYJfJ8DYjhRHwYvwTL/?lang=pt>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2023.

QUEIROZ, Ingrid Quaresma Diniz. Comparação entre dois protocolos para diagnóstico de Anquiloglossia em bebês nascidos no Hospital Universitário de Brasília. 2019. 79 f., il. Dissertação (Mestrado em Odontologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível:



https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36947/1/2019_IngridQuaresmaDinizdeQueiroz.pdf. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2023.

RECH, R. S. et al. Presence of ankyloglossia and breastfeeding in babies born in Lima, Peru: a longitudinal study. *CoDAS*, v. 32, n. 6, p. e20190235, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019235>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2023.

SOUZA, Priscila Agostinha Neves. Avaliação de diferentes instrumentos utilizados no diagnóstico de anquiloglossia em bebês. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

VENANCIO SI, et al. Adaptação Transcultural do Protocolo de Avaliação da Língua de Bristol (Brazilian Cross-Cultural Adaptation of the Bristol Tongue Assessment Tool - BTAT) e do Protocolo de Avaliação de anquiloglossia em bebês amamentados (Tongue-tie and Breastfed Babies Assessment Tool - TABBY). São Paulo; Instituto de Saúde; 2022. 16 p. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1382359>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2023.